

B
893
N

14.647-811/1



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA

ANNO I — PUBLICAÇÃO QUINZENAL. — N. 1.

A IDEIA.

Parahyba, 5 de Outubro de 1879.

Pede o estylo que se faça um programma.

Onde vindes, o que pretendeis, qual o vosso norte?

Todos quereis saber.

Nós vos poderíamos dizer :

Escutae-nos ; de que valem promessas que podem mentir ? Mas, não queremos quebrar o estylo, vamos definir-nos, - se isto é possível ; vamos apontar-vos a estrella que brilha em nosso ramo, se já não a descobristes nos horizontes da patria.

D'onde vimos, o que pretendemos, qual o nosso norte ? Questões difficeis de responder.

Que o homem é obrigado a pensar, quem o nega ? E' uma lei natural, desde que elle nasce escravizado pela materia e o seu destino é a liberdade ; mas, não poderão todos os homens pensar igualmente ? Não, responde um grande triplão, a maior parte d'elles precisa de trabalhar antes de reflectir ; o trabalho para a manutenção da vida physica absorve as horas do estudo, que é o alimento da vida moral.

Logo, ao lado d'essa multidão que trabalha, é preciso haver quem pense.

de onde vem este espirito que pensa para os outros espiritos ? Será um eleito do povo ? Será o descendente de uma genealogia nobre e privilegiada ? Não, este ser sahe da sombra e toma a palavra, tem a inspiração de um propheta e se chama escriptor. Ninguém o conhece, ninguém sabe onde fica o seu lar, é as vezes um proscripto como Hugo ; pode occultar-se na alma de uma mulher como Staël, pode abrigar-se no cerebro de um homem como Mirabeau. Quando se o encontrou foi já nos caminhos do progresso, arrastando em suas palavras as multidões ; foi na pesquisa da verdade, mostrando ás massas que gravitavão extenuadas de fadiga as perspectivas de uma patria ideal ; foi correndo em busca da liberdade, descansando em cada instituição livre como na doce miragem de um sonho dantesco. Como Herder, como Dante, como Washington, S. Beuve, Beranger, Hugo, Lamartine ; na imprensa ou nos comícios ; na tribuna fallando ao espirito a linguagem de Cicero, na poesia fallando ao coração a linguagem de Homero ; aqui levantando as ruínas de um mundo ; ali, vaticinando os acontecimentos do futuro ; acompanhando sempre a humanidade em suas quedas e em suas glorias ; brindando em todos os festins populares o progresso da razão, os altos commettimentos da intelligencia ; e sonhando como Colombo, morrendo

mo Chénier, mas sempre legando as tuicões, vivendo de sordidos interesses, nações os seus maiores dias de gloria, ferindo os caracteres, galgando as po-

Como quereis que nos definamos? Sômos pequenos ainda, é verdade, porém marchamos com essa caravana illustre. Não, nós entendemos que a politica é a vida de uma nação; do antagonismo dos partidos e da inviolabilidade das urnas surge a luz, nascem as verdadeiras instituições da liberdade, garantindo o pensamento livre na imprensa e na tribuna; e como tal não pode deixar de figurar em o nosso programma como um elemento de vida e de progresso.

Somos uma aspiração, mas uma aspiração grandiosa. Temos n'alma a mocidade e sabeis o que ella é?

Voltae-vos para o oriente, contemplae o sol que sobe radiante em seus mosaicos de ouro, vêde como tudo resplandece de luz, como a natureza sorri; não vos parece sentir no cerebro a ideia que germina, no coração o amor que desabrocha, nos musculos a força que se desenvolve, em toda vossa organização a liberdade e a vida, ambos reclamando actividade e lucta? a existencia não vos parece um hymno, sublime e arrebatador de enthusiasmo e de heroismo, exaltado e fogoso como as estrophes de Antar, o arabe poeta, e ao mesmo tempo com tons de harmonia como os céos aveludados de Napoles? pois é esta a imagem da mocidade, arrojada em seus commettimentos, sublime em seu aspirar sem fim; é este o periodo epico e apaixonado da vida humana.

Já sabeis de onde vimos e que rota levamos, resta-nos fazer a divisão de nossas ideias, isto é, determinar a ordem de nossos pensamentos para combater o erro, profligar os costumes antagonistas da civilização, para descobrir a verdade, que assignala o progresso, para garantir a todos a liberdade, unico destino do homem antes de remontar-se a patria da immortalidade.

Teremos uma secção edictorial. Ella será o resume de todos os nossos pensamentos; n'ella discutiremos as artes, as sciencias, as letras, a educação as questões de interesse publico e a politica.

A politica, sim; não essa cousa mesquinha e individual que por ahi rasteja, das mais livres e bellas instituições ella é sempre um degrão de pr-

Teremos uma secção noticiosa; por meio d'eila faremos chegar aos espiritos o desenvolvimento das artes e das sciencias, faremos a luz nos tenebrosos mysterios do crime, denunciaremos o abuso da auctoridade, transcreveremos os actos mais importantes do governo, relataremos emfim os factos mais curiosos d'aquí e de alem-mar.

Teremos uma secção critica, de que vos não deveis arreceiar, tarefa deffícil, mas util a perfeição dos costumes.

Teremos finalmente uma secção litteraria.

A litteratura é uma das mais bellas fazes do progresso da humanidade. Ella é por si sufficiente para fazer a gloria de um povo e levar aos mais remotos continentes a reputação de uma nação. Perguntae aos Athenienses até onde chegou a fama de seu dome; perguntae a Roma, essa rainha das victorias, qual valera mais, se a corôa feita com os louros conquistados por sua espada, se a que conquistou seu espirito nos dominios da litteratura.

Quer ella se enrede nas peripecias do drama e do romance, quer se cadencie na melodia do verso e na harmonia do rhythmo, quer sentada sob um monte de ruinas narre atravez de tempos a historia das gerações, quer se perca na contemplação estatica das maravilhas da natureza, quer de a terra nas azas candidas da poe para consolar o coração do ho quer arrebate o seu espirito nos da methaphysica á alturas inf ella é sempre um degrão de pr-

al encerrará a exposição de seus lumes, que é no seio da solidão e do isolamento, abrindo a herida da esterilidade onde deve apparecer como um raio de luz essa parte soberana e expectativa.

excelsa do pensamento humano.

uma epocha como a que atraves-
s parece mais contraria aos mo-
s do espirito.

Tasso ouvira esta voz quando cantava a sua patria perdida. Assim a ouvira o autor do *Genio do Christianismo* levando intactas atravez das convulsões sociaes as creanças sagradas de um povo.

é, sobre uma nuvem negra como
ora de uma fatalidade, um anjo
inador acaba de atravessar os nos-
rizontes.

Depois das grandes hecatombes, sejam ellas embora assignaladas pelo raio da divindade, ha uma cousa que perdura indelevel como as columnas de Palmira sob as tendas despedaçadas dos Arabes: é a ideia, é a palavra.

os os olhos, todas as attensões
inda voltados para a tremenda ap-
o.

Não ha portanto epocha contraria aos movimentos do espirito, qualquer que ella seja a razão ha de ser revellada, é esta uma condição de vida, uma lei imutavel da natureza humana.

os os animos ficarão abalados, to-
s corações estremecerão de horror,
mo a vida pareceu suspensa nos
menos da natureza.
nas de desespero e de angustia dei-
bem viva a lembrança de um povo
sante

Mesmo nos dias de oppressão, e tyrania, quando as liberdades publicas fogem espavoridas como um bando d'aguas perseguidas, quando a justiça tem abdicado o seu throno, quando o crime e a impiedade campeião sob a egide de uma politica corrompida unicamente apoiada nos caprichos da corôa, aos espiritos rectos, aos exilados do poder, ao povo curvado sobre a meza da officina para pagar as regalias e as dissipações do orçamento, para pagar o carro que tem de salpicar de lama a sua blusa honrada do trabalho, resta uma liberdade que não vem do rei, resta um direito que não deriva do throno nem da constituição, por que é antes um direito natural e divino, que zomba das cadeias e das proscricções e sempre de pé, como um anjo de paz, sobre o muro da barricada como sobre o degrão do cadafalso, sobre o arco de uma conquista como sobre as ruinas de um imperio, annuncia a igualdade humana, proclama a civilisação, desenrola aos quatro céos a flammula da concordia universal.

qui, dores mudas e isoladas, lagrimas
sangue agarradas á faces macilentas :
a valla enorme devorando, na sua
a insaciavel, as victimas da inanición;
toda parte, um rastejar de vermes,
liondos interesses como larvas da po-
dão social agitando-se em torno da
zeria e além, como o levantar de um
ro derramando pallidos clarões sobre
a noite de horrorres, uma politica á
bir os degrãos do poder hasteando um
vilhão de liberdade.

Este direito, esta força, este elemento

Estranho quadro!
Depois d'essa convulsão tremenda, pa-
ece que o pensamento deveria emadecer.
A dôr que confrange o coração deve-
ia suffocar as inspirações da razão; en-
retanto é quando alguma cousa de gran-
e e de sublime nos invade e domina o-
rigando-nos a pensar.

Uma voz intima nos diz que é na escuri-
lão da noite onde a estrella sacode os

de vida e actividade é o pensamento livre, com as perspectivas encantadas

Emulos desta verdade, nós apparecemos hoje para sustentar este direito sagrado.

E' mister pensar, nós derramaremos nossas ideias, como o rio suas caudae, para matar a sede dos espiritos.

E' preciso pensar, nós acenderemos a luz de nossa razão para dissipar a noite das outras almas.

Onde descobrirmos uma verdade, nós vol-a traremos, avós que sobre a officina do trabalho não podeis travar a lucta da intelligencia, e como em um banquete de espiritos vol-a repartiremos como fez com o pão da eucharistia á seus discipulos o Justo de Galiléa.

A previa noticia de nosso apparecimento trouxe-nos a satisfação de saber que não é com indifferença que o publico nos aguarda, e a affluencia de communicados, assim como a espontanea offerta de collaboração, nos parece provar que o espirito publico deseja um órgão de publicidade independente de considerações e de interesses politicos, dedicado unicamente a defeza de seus direitos e de suas liberdades.

Infelizmente não podemos satisfazer absolutamente a expectativa publica, attendendo á origem de nosso periodico e ao pequeno desenvolvimento de nossa officina typographica.

Um dia nos achámos reunidos alguns amigos em familia e quasi simultaneamente, suggerio-nos a mesma ideia—a creação de um pequeno jornal que fizesse um pouco de litteratura: não seria uma publicação pretenciosa, mas unicamente um meio honesto e louvavel de distração em uma capital pequena, onde são tão raras aos espiritos que amão as letras.

Depois de applaudirno-nos, sonhando já

traria ideal, que vislumbrarão todos que um dia se empenharão em difficéis da intelligencia, separando cada um em seu espirito men d'essa ideia generosa, que mais tarde florescer e frutificaria.

Foi esta a origem da «Ideia» publicamos com a franqueza de independencia e talvez com o fim de callar boatos que se tem esde que occultamos um fim politico á actual administração da provincia. De accordo com as nossas mepretensões, montamos uma pequena, que pela exiguidade de seu material não se pode actualmente publicar um jornal de maiores dimensões.

Entretanto, no intuito de sermos aos interesses publicos, dilatamos o nosso programma, ampliando outras trinas que se dedicassem ao bem publico garantindo-lhe a defeza insuspeita de seus direitos e de suas instituições.

E porque não o poderíamos fazer? Se alguma cousa existe em nosso mundo que não seja ficticio, se alguma coisa possuímos d'esse esforço gigantesco para o progresso e para a civilisação, é a liberdade da imprensa, abraçados á ella, nós obscuros e pequenos teremos ingresso na modesta officina de artista, como no paço nobre do rei. Que noi-o contestem.

Mas não tencionamos fazer uso absoluto d'essa liberdade, porque, como dissemos não podemos ser exclusivamente devotados aos interesses das massas nem guardamos pensamento algum infenso ao governo da provincia, como se tem por ahi propalado, porque não occultamos pretensões politicas, nem nos propomos a analyse de seus actos publicos.

Entretanto talvez tenhamos de descrever um dia algumas de suas deliberações.